



Formação docente, valores éticos e cultura das mídias digitais: referenciais das práticas de professores para a escola contemporânea

Teacher's formation, ethical values and the cultural digital media: referential from teacher's practices in the contemporary school

Regina Cely de Campos Hagemeyer

Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: regicely@terra.com.br

Resumo

Este artigo analisa as mudanças das práticas de professores diante dos processos culturais gerados pelas programações das mídias digitais, que agenciam as identidades dos estudantes da escola contemporânea. Para tanto, contextualiza-se o cenário cultural atual, retomando as noções de *sujeito*, *identidade/subjetividade* e *ética* de Giroux, Costa, Hall e Bauman. Os processos das práticas docentes foram discutidos com base na pesquisa de Hagemeyer (2006-2008) sobre professores catalisadores, definidos como aqueles que compreendem os

novos interesses e as necessidades dos estudantes e os agregam a suas práticas na escola atual. A percepção dos professores sobre as influências da cultura das mídias digitais nas motivações de crianças e jovens escolares os tem levado a modificar estratégias e atitudes para a construção de valores éticos em suas aulas, processos que foram identificados e analisados como contribuições às mudanças necessárias a essa formação. Propõe-se comparar as pesquisas realizadas de 2006 a 2008 com pesquisas similares mais recentes (2009–2012), as análises sobre as práticas e os depoimentos de professores catalisadores, diante da evolução das mídias digitais e o impacto sobre as mudanças de valores de crianças e jovens escolares. As disposições e práticas dos professores indicaram avanços e procedimentos voltados a atitudes éticas e de direitos humanos, além de revelar maior proximidade à cultura digital dos estudantes. Os pontos comuns entre os dois grupos levaram à identificação de referenciais sobre a formação de valores ético-sociais nas práticas pedagógicas, contribuindo com a formação docente inicial e continuada nessa perspectiva.

Palavras-chave: Práticas docentes catalisadoras. Valores éticos. Cultura das mídias. Escola contemporânea.

Abstract

This article analyzes changes in teachers' practice regarding the cultural processes generated by the programming of virtual media, touting the identities of contemporary students of the school. Therefore, it contextualizes the current cultural scene, and incorporates notions of subject, subjectivity and ethics in contemporary society based on Giroux, Costa, Hall and Bauman. The processes of teaching practices are discussed based on the research of Hagemeyer (2006-2008) on teachers' catalysts, defined as those who understand the new needs and interests of students and add to their practices in the current school. Teachers' perception of the influences of contemporary cultural processes, notably the culture of digital media in the motivations of children and young students, has led them to modify strategies and attitudes for building ethical values and identity in their classes, processes that are identified and analyzed as contributions to the necessary changes to such training. It intends to compare research conducted from 2006 to 2008 and similar recent research (2009–2012), analyzing practices and testimonials from of catalyst teachers,

on the evolution of digital media, and the impact of change of values of children and young students. The rules and practices of teachers indicated advances and procedures aimed at ethical attitudes and human rights, in addition to revealing proximity to the culture of the students. The common points between both groups led to the identification of references on the formation of ethical and social values in pedagogical teachers practices, contributing to initial and continuing teacher training in this perspective.

Keywords: *Catalysts teaching practices. Ethical values. Culture of digital media. Contemporary school.*

Introdução

Este artigo focaliza as mudanças dos processos de ensino e formação humana promovidos por professores da escola básica atual, sob o impacto das novas conformações culturais presentes na sociedade contemporânea. Propõe-se situar a função e a prática dos professores, considerando as tensões geradas no confronto entre os valores morais tradicionais em que foram formados e a avassaladora força das transformações científicas, sobretudo tecnológicas, que influenciam os processos socioculturais e que os instigam a novas leituras, atitudes e procedimentos em suas práticas.

Com a mundialização dos mercados e a evolução das tecnologias, o mundo assistiu à reordenação do capitalismo em escala planetária e ao desenvolvimento dos mecanismos de comunicação de massa como a computação gráfica, cinematográfica e televisiva, capazes de criar fantásticas realidades imaginárias e formas atraentes de lazer virtual. Tais mecanismos exercem poder significativo em mentes, valores, atitudes e interesses de crianças e jovens nas escolas, e são coadjuvantes da aquisição dos conhecimentos científicos, artísticos e informativos a que terão acesso na escolarização pela mediação dos professores.

Para Vidal (2009), as práticas atuais dos professores são híbridas, constituídas nas mediações que promovem como sujeitos que se

situam diante da heterogeneidade de bens, novas mensagens e informações do mundo atual. Nessa perspectiva, pretende-se situar a função e a prática dos professores, considerando as tensões geradas no confronto entre os princípios morais tradicionais em que foram formados e as significativas mudanças socioculturais que os instigam a modificar procedimentos e atitudes pedagógicas.

Para refletir sobre as questões problematizadas, são apresentados os resultados da pesquisa de Hagemeyer (2006) sobre as práticas de seis professores da rede pública de Curitiba¹, representantes das investigações realizadas desde 2001. Destaca-se, nessa investigação, o campo definido pela autora como *humano-social*, por concentrar os questionamentos e as preocupações dos professores diante da influência da cultura das mídias virtuais de entretenimento, para problematizar o trato das interferências dos processos culturais atuais nas subjetividades e nas identidades dos estudantes da escola pública.

Os professores da pesquisa em foco foram selecionados por se diferenciarem em suas práticas, demonstrando compreensão e assimilação crítica sobre os novos interesses e as necessidades de seus alunos. Para Hagemeyer (2006), esses professores desenvolvem o que chamou de *mediação catalisadora* entre a cultura mais ampla e os sujeitos da escola. A investigação foi desenvolvida a partir das categorizações de Lee Shulman (1987), no período de 2006 a 2008, buscando aprofundar as análises dos movimentos das práticas de ensino e formação desenvolvidas pelos professores catalisadores, em pesquisas de Iniciação Científica, na Universidade Federal do Paraná.

A título de comparação, serão apresentados alguns resultados de análises das pesquisas realizadas utilizando procedimentos qualitativos similares e na mesma perspectiva, com outro grupo de professores, representativos das pesquisas realizadas no período de 2009 a 2012. Esse grupo de professores apresentou em seus depoimentos e práticas, preocupações

¹ Tese de doutorado defendida pela autora da presente abordagem, na Universidade de São Paulo (USP), em 2006.

relativas à evolução e intensificação da cultura das mídias digitais e de entretenimento com forte impacto nas mudanças valorativas e de hábitos e atitudes nos estudantes. Os estudos e as pesquisas dessa fase são resultados dos projetos de Iniciação Científica desenvolvidos, como atividade do Núcleo de Pesquisas sobre Formação Docente e Contemporaneidade: Paradigmas Contemporâneos, Currículo e Prática (NEPEFOR)².

Nas perspectivas já anunciadas e considerando os processos de agenciamento cultural de crianças e jovens gerados pela mídia virtual na sociedade contemporânea, propõe-se caracterizar as noções de sujeito, identidade, subjetividade e ética, como categorias fundamentais a serem retomadas e analisadas nesse panorama contextual, com base em Costa (2010), Giroux (1993, 1999), Candau (2002) e Gimeno Sacristán (2002). Ao analisar as influências culturais que interferem na formação de valores éticos e identitários nos estudantes da escola pública, recorre-se às teorizações de Guattari (1987), Foucault (1984, 2004) e Green e Bigun (2005), cujas posições se complementam ao tratar da formação do sujeito contemporâneo.

As constatações e conclusões pressupõem uma retomada de atitudes, conceitos e estratégias das práticas pedagógicas, a partir de novas lógicas de formação humano-social dos estudantes da escola pública, considerando a igualdade cultural e de direitos humanos, a ética e a busca da autonomia dos sujeitos em formação, questões relacionadas às novas configurações da cidadania contemporânea. Os referenciais identificados nas práticas dos professores surgem na primeira fase da pesquisa e culminam com as análises realizadas na segunda fase da investigação, o que contribuiu com as ressignificações dos processos da formação docente inicial e continuada, necessárias a uma maior aproximação aos processos culturais dos alunos da escola pública atual.

² O NEPEFOR é coordenado pela autora deste artigo, com professores do Setor de Educação, Prof.ª Dr.ª Cleusa Valério Gabardo e Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá, e está em vigência desde 2008, no Setor de Educação da UFPR. Nos estudos realizados, o NEPEFOR inclui as pesquisas de Iniciação Científica (PRPPG), desenvolvidas por bolsistas no período de 2009 a 2012.

Os professores e as tensões de um novo contexto: os conceitos de sujeito, subjetivação e ética

As mudanças por que passou a função docente ao longo do tempo constituem processos paralelos ao desenvolvimento da escola como instituição educacional, da qual se exigiu, a cada fase da história, incumbências e procedimentos impostos por exigências políticas, econômicas, conceituais, metodológicas e humano-sociais em cada sociedade (HAGEMEYER, 2006, 2010). Os professores, como participantes e protagonistas das transformações contextuais e culturais contemporâneas, enfrentam processos inusitados de mudança em sua profissão, que têm requisitado mais das ciências coadjuvantes na formação para a educação escolar, e que têm oferecido suporte teórico às propostas curriculares e à função docente.

Caracterizar as influências dos processos culturais nas práticas dos professores implica assim, considerar o lugar de onde falam, no embaite entre valores morais tradicionais da modernidade, nos quais foram formados, e diante de novas necessidades da transição histórico cultural que atravessam, circunscritas em análises e concepções da pós-modernidade³. A educação escolar, a partir da seleção curricular histórica e das metodologias de ensino decorrentes, traz marcas de uma homogeneidade ditada tanto pela cultura do Iluminismo quanto por uma cultura de mercado, que culmina com a globalização econômica.

Como analisou Giroux (1993), a modernidade, no entanto, longe de estar em seu estágio final, persiste em meio às mudanças e novos processos culturais presentes no cenário contemporâneo. Essa estabilização aponta ainda para identidades submetidas a processos de homogeneização, que se fortalecem nas culturas de massa, em detrimento da

³ Costa (2010) situa a pós-modernidade a partir da periodização de historiadores e intelectuais como Williams (1961, 1969), Jameson (1992), Harvey (1996), Giroux (1993) e Bauman (1998, 2008), que reconhecem o período pós-moderno a partir de meados do século XX, definido como período que marca a exaustão da razão moderna universal, cujos padrões de verdade, ideológicos e estruturais modificam a sociedade de forma não abrupta, em todas as áreas da vida humana.

autoformação e da singularização. Torna-se fundamental retomar as *continuidades* que marcam a transição da Era Moderna para o período subsequente, Pós-Moderno.

As reconfigurações de conceitos, estratégias e parâmetros valorativos nos processos educacionais não podem distanciar-se dessa forma, dos princípios de uma formação igualitária e construtora de valores éticos e identitários voltados à igualdade social e cultural, aos direitos e à dignidade humana.

As noções de sujeito, identidade, subjetividade e ética na sociedade contemporânea

Para os professores e educadores da escola atual, as concepções atribuídas à noção de *sujeito* modificaram-se significativamente nas últimas décadas, de uma ideia de indivíduo centrado, estável e do qual emanaria um sentido de autonomia e autodeterminação, para sujeitos descentrados e agenciados por processos massificadores no panorama contemporâneo. Costa (2010) caracteriza as tendências mais recentes dos Estudos Culturais, que oferecem elementos importantes de análise sobre interferências culturais de várias ordens na formação dos sujeitos sociais.

A noção de *identidade* foi analisada por Stuart Hall (1998), diante das variadas e diferentes influências da existência humana na sociedade atual. As formas de agir, não mais equilibradas ou estáveis, expressam fragmentação, efemeridade, superficialidade, mobilidade em diferentes tempos e em movimento constante, o que tem configurado o que chamou de uma “crise de identidade”. Para Hall (1998), nessa perspectiva, a identidade está à deriva no tempo e no espaço, o que a torna permanentemente capturável, ancorável e paradoxalmente escorregadia quanto à busca de seus significados e das formas de analisá-los.

Esse novo modo de *ser sujeito* está sob as imposições de verdades e condutas morais, do ponto de vista da manutenção de processos

sociais e culturais que se tornaram um modo de *produzir os sujeitos sociais*, definido por Foucault (2004) como *subjetivação*. Nessa perspectiva, Guattari (1987) aponta a *cultura de massa* como fenômeno que emerge do adensamento urbano de várias culturas, bem como de processos de humanização e desumanização que coexistem na sociedade globalizada.

Bauman (2001) e Costa (2010), de outra perspectiva, caracterizaram o caráter volátil, provisório e instável nos domínios da existência contemporânea, que incidem sobre as concepções de liberdade, segurança e medo dos indivíduos, como também de identidade, amor e de impulso ético, interferindo nos valores dos sujeitos sociais. A formação intelectual e humana se complica, principalmente quando a instituição escolar tende a se manter inalterada diante das mudanças rápidas e substanciais a que se assiste no mundo atual.

Green e Bigun (2005) referem-se à emergência do que definem como *sujeito-estudante pós-moderno*, analisando a rapidez das informações e a inserção de crianças e jovens nos processos da mídia tecnológica. A união entre a máquina e o ser humano (*cyborgs*) torna-se cada vez mais *natural* para os jovens, promovendo um distanciamento do mundo adulto, razão pela qual os sujeitos da sala de aula são vistos pelos professores como *alienígenas* — e o mesmo pode se passar com o jovem em relação aos professores.

Compreender os processos de subjetivação, expressos nas atitudes aparentemente negligentes ou desinteressadas dos estudantes com quem convivem — formados nos espaços das mídias e suas programações — tem levado os professores a considerarem as formas de poder disciplinar nas instituições escolares. Para Foucault (1984), a disciplinarização age sobre os indivíduos, transformando-os em agentes do mesmo poder, pela introjeção e pela racionalização de seus pressupostos. Foucault (1984) volta-se contra as regras de obediência de forma explícita e/ou simbólica, questionando a dualidade da relação saber/poder, que estabelece diferenças entre os sujeitos sociais. Defende a autonomia dos indivíduos e se refere à formação ética na perspectiva de autonomia e de forma de relacionamento do indivíduo para consigo mesmo e com os outros, como processo que constitui o sujeito, que constrói sua ética.

Essa forma de construção requer a liberdade de pensar do sujeito, como “obra de si mesmo, obra de arte”, que se conforma na prática social e pressupõe levar em conta (desvelar) o sistema social vigente, os jogos de verdade sociais. Foucault (2004) refere-se às possibilidades de construção da ética também a partir de encontros, que pressupõem a convivência com as perspectivas diferenciadas do “outro social”.

Guattari (1987), de outra perspectiva, refere-se a esses encontros, como reconhecimento genuíno entre os seres humanos e possibilidade de modificação dos processos de subjetivação da sociedade globalizada, levando os indivíduos de mundos e grupos de interesses diversos a pensarem a partir de outros e novos pontos de vista. Enfatiza que os anseios e desejos dos jovens podem ser *subjetivados*, mas no sentido de compor espaços de desterritorialização dos códigos dominantes a partir de experiências reais, que propiciam trocas e ampliam percepções individuais.

As opções metodológicas da pesquisa e os grupos pesquisados

Os seis professores, representativos dos grupos pesquisados desde 2001, tinham de 5 a 20 anos de atuação na profissão docente, o que comprova que o tempo de atuação não aparecia como influência determinante nas práticas definidas por Hagemeyer (2006, p. 27) como de *mediação catalisadora*. As explicações e os relatos dos professores sobre seus procedimentos de aprendizagem referiam-se frequentemente na pesquisa às novas necessidades dos alunos e mostravam uma atuação que se complexificava, conferindo às suas produções pedagógicas uma qualidade diferenciada. Definiu-se o termo *catálise* no interior dos processos das práticas docentes, que as desenvolvem diante das necessidades e dos novos interesses de crianças e jovens, decorrentes de sua inserção nos processos culturais contemporâneos, agregando-os aos processos de ensino e à formação de valores humanos e éticos desenvolvidos com alunos.

Para Hagemeyer (2006, 2011), os professores catalisadores são promotores de processos que estimulam a pesquisa e a produção de novos

conhecimentos pedagógicos, considerando os costumes e valores de um novo contexto cultural, analisados de forma compreensiva e crítica e transpostos para as práticas de sala de aula. A prática docente nessa perspectiva pressupõe convicções de cunho epistemológico e didático-pedagógico, adquiridas nos cursos de formação e nas trajetórias dos professores. Para Gimeno Sacristán (2002), o professor é *mediador* entre o aluno e a cultura mais ampla e é também sujeito social. Pela significação que atribui ao currículo e ao conhecimento que transmite mediante os processos da prática, suas crenças e opiniões têm um peso significativo ao ensinar/formar seus alunos.

Na investigação realizada, foram utilizados procedimentos da pesquisa qualitativa, com observações em sala de aula, o que implicou o uso de elementos da etnografia (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), como contatos mais frequentes em sala de aula. Optou-se, ainda, para a coleta de depoimentos dos professores, pela aplicação de um questionário semiestruturado, que considerou quatro campos da função docente: o campo do conhecimento profissional, o do conhecimento científico, do didático-pedagógico e o campo humano-social, este último focalizado mais pontualmente na presente abordagem⁴. Essa quarta delimitação surgiu a partir dos questionamentos dos professores, relativos às mudanças que observam nos interesses e predisposições de seus alunos, decorrentes das mudanças em todas as áreas da vida humana, notadamente na área das comunicações e das mídias virtuais de entretenimento.

A análise dos depoimentos e das práticas observadas foi realizada com base nas categorias propostas por Lee Shulman (1987), considerando os processos de ensino e formação humana desenvolvidos pelos professores: planejamento, instrução, compreensão, transformação, avaliação e nova compreensão, consideradas de forma não linear. O momento da seleção de opções (instrução) de um âmbito de representações sobre

⁴ A definição de *campos* de investigação teve a conotação de delimitação de categorias de análise dos processos vividos, que se referem a cada esfera de atuação dos professores, facilitando a coleta e a análise de dados na pesquisa.

o papel dos professores na sociedade e no ensino escolar não se refere somente ao arsenal pedagógico que conhecem, mas também a recursos e estratégias que empregam ao identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos no processo pedagógico. A categoria *compreensão* é utilizada pelo autor como conceito-chave para analisar a assimilação de novos interesses, motivações, domínios, dificuldades e novas necessidades, que propiciam estratégias diversas para a apreensão dos conteúdos curriculares pelos alunos.

A verbalização dos professores sobre os processos que desenvolvem expressa a compreensão e os movimentos de ultrapassagem do ensino de conteúdos somente, levando-os a identificar opções, concepções, novos aportes teóricos, sociológicos, antropológicos entre outros, necessários às atividades curriculares e pedagógicas. Optou-se nessa abordagem por tomar como base os depoimentos dos professores catalisadores, que evidenciaram suas concepções, atividades e atitudes de mudanças relativas à formação de identidades e valores éticos na escolarização. Os professores serão referenciados nessa abordagem por nomes fictícios para preservar suas identidades e a especificação numérica de participação e depoimentos.

Análise da pesquisa e identificação de novas lógicas de formação humana

A partir das opções metodológicas especificadas, inicia-se a análise dos depoimentos e das atividades observadas, evidenciando relatos dos professores relativos às mudanças culturais e naturalização da opinião sobre comportamentos de violência observados em seus alunos. Para os professores em geral, a divulgação de comportamentos violentos e desumanos, como “*incendiar pessoas pobres (o conhecido caso do índio pataxó), ou a mulher que matou seu bebê (notícia que se repete)*”, soma-se ao tratamento dado às notícias sobre tais violências, que acabam por atenuar ou naturalizar essas atrocidades, influenciando atitudes de descompromisso ou envolvimento dos jovens com os problemas humano-sociais.

Uma das professoras, Simone (1), de 3ª e 4ª séries, da área de Matemática, declarou que o individualismo, a violência e o machismo são atitudes reforçadas e “ensinadas” nas novelas da TV principalmente. O professor Alberto (2), de Educação Física, declarou: “*nós professores lidamos com a positividade e com a negatividade do ser humano*”. Afirmou o professor, no entanto, que as posições em defesa dos direitos e da dignidade humana, ao serem retomadas, “*não podem soar como sermão ou mudar a cultura do aluno*”.

Os professores apontaram outra questão que consideravam fundamental, relativa às questões raciais, tratadas de forma ambígua em novelas, desenhos, seriados etc. Sobre esse aspecto, a professora Luciana (3), de Língua Portuguesa, destacou o preconceito que percebe nas novelas de TV:

[...] antes se reforçava o racismo com personagens negras, em profissões de domésticas, motoristas etc. Hoje a personagem negra aparece ocupando cargos liberais, em situação de destaque, mas o preconceito persiste e aparece nas opiniões dos telespectadores de forma camuflada [...].

Na mesma perspectiva, mas buscando saídas formativas, o professor Alberto (2), negro, declarou: “[...]o aluno pode assimilar uma atitude solidária na questão racial, mas de maneira também não forçada”. O professor parte de exemplos de pessoas negras, presentes no mundo artístico, no cinema, no esporte, em cargos políticos ou liberais, e refere-se a seu próprio exemplo de vida. Declara que um trabalho esclarecedor é necessário, em médio e longo prazos. Observou-se em Izabel (4), de Artes, a adoção de metodologias presentes no meio artístico, como a dança, a música e o teatro, visando explorar sons e linguagens que incluíam os meios de comunicação. A professora fazia um trabalho de resistência em favor da raça negra e da música popular brasileira, contra a massificação cultural nas escolas.

Na perspectiva de uma ressignificação do papel social dos sujeitos, a professora Rosiana (5), formada em Pedagogia e Informática, optou por desenvolver um projeto sobre o tema Cidadania. Propôs a discussão de questões relativas aos direitos dos cidadãos, mas retomou essa noção

a partir de aspectos definidores da cidadania diante das novas configurações culturais contemporâneas. Selecionou *sites* de publicidade, promoveu debates sobre as situações dos usuários da internet e procurou construir com os alunos discussões e pesquisas voltadas ao esclarecimento sobre direitos dos consumidores. Para Shulman (1987), essa dimensão das práticas dos professores revela criatividade e inovação, quando selecionam opções ou novos modos de ensinar, organizando estratégias para o desenvolvimento de temas pertinentes, nesse caso para a construção de uma nova noção de cidadania.

O trabalho dos conteúdos curriculares desenvolvidos por outra professora, Alice (6), de 6ª série, de Geografia, modificava lógicas de ensino e formação de valores, levando à construção da ética com relação ao meio ambiente. O desenvolvimento do tema “mata ciliar dos rios” com seus alunos, a levou a constatar o estado de degradação de rios próximos à escola *in loco*. Discutiu, durante a exposição do problema, a responsabilidade de homens e mulheres com o ambiente próximo e distante e em sala de aula. Abordou vários temas correlatos à poluição dos rios e da água, o replantio de sementes, as causas da degradação do solo, o saneamento nas cidades, a responsabilidade dos proprietários das terras em que se situavam os rios, o papel das prefeituras das cidades, dentre outros assuntos.

Declarou a professora que a vivência dos processos reais e de flagrantes da degradação ambiental ou de exemplos positivos de projetos ambientais podem ser discutidos com os alunos e também levar a ações concretas. A retirada de 32 pneus de um dos rios, planejada com a ajuda dos pais dos alunos, foi documentada em vídeo, e o momento em que o rio volta a correr, retomando seu ruído característico, foi documentado, mostrando as exclamações de indignação e entusiasmo dos alunos. A professora oportunizou a construção de atitudes nos alunos, nas quais princípios e valores alterativos, éticos e humanitários sobre o ambiente estão envolvidos. As novas questões demandaram pesquisa e trajetos inter e transdisciplinares, que instigaram, como propõe Guattari (1987), formas *rizomáticas* de conhecer, isto é, que deixam saídas para outros e novos conhecimentos.

O segundo grupo de professores, pesquisados entre 2009 e 2012

Buscando comparar as atividades e os questionamentos revelados na primeira fase da pesquisa, apresenta-se uma segunda fase de análises sobre os depoimentos e as práticas de seis professores, representativos de grupos pesquisados de 2009 a 2012, selecionados por desenvolver atitudes e processos inovadores de mediação e catálise em suas práticas desenvolvidas entre 5ª e 9ª séries, em escolas públicas de Curitiba.

Todos são graduados em suas áreas de ensino (Língua Portuguesa, História, Geografia etc.), com especialização ou mestrado nessas mesmas áreas e com menor tempo de atuação (de 5 a 10 anos), com exceção de um professor, com 18 anos de atuação, o que confirma a constatação de que as atitudes inovadoras dos professores nem sempre estão atreladas ao maior ou menor tempo de serviço.

A possibilidade de análise comparativa com o primeiro grupo analisado por Hagemeyer (2006) surge a partir de projetos mais recentes realizados em pesquisas de Iniciação Científica, desenvolvidas sobre o tema central⁵, no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Docente, já mencionado. Os professores pesquisados apresentaram iniciativas e problematizaram os processos culturais gerados pelas mídias digitais, nos quais se constatou o mesmo nível de preocupações e questionamentos sobre a formação de valores éticos e identitários.

Observou-se que os professores desse segundo grupo mostraram maior familiaridade com as tecnologias e mídias digitais, agora como parte dos conhecimentos que precisam desenvolver. Para os professores, as tecnologias mais comuns (TV, computador, internet etc.), assim como novos materiais (CDs, *pen drive*, *iPod*, *e-book* etc.), invadiram a vida familiar, o trabalho e a vida social e relacional de crianças e adolescentes.

⁵ Os projetos foram desenvolvidos por bolsistas de Iniciação Científica, de 2009 a 2011, do 4º ano de Pedagogia, sob orientação da autora deste artigo, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pelas alunas: Aline Yukei Sembo (Graduada de Pedagogia), Tatielle Balbinot (Graduada em Pedagogia) e Tatiana Pires Escobar (Mestre em Educação).

As aulas dialogadas também são utilizadas pelos professores e referem-se, além de conteúdos de ensino, a assuntos de interesses dos(as) jovens estudantes. O professor Gabriel (1), de Língua Portuguesa, de 8ª série, em função dos comentários frequentes sobre os problemas causados pelas drogas na vida da cantora Amy Winehouse que a levaram ao final de uma carreira brilhante, em 2011, passou a explorar textos que analisassem diversos pontos de vista nas informações sobre a cantora. Tendo observado que esse tipo de acontecimento no mundo jovem era de interesse imediato em sala de aula, o professor passou a explorar textos jornalísticos de declarações sobre a cantora. Ao tratar de um ícone ou personagem admirado pelos(as) jovens, o professor entendeu que esses comentários levavam ao preconceito, à rotulação e a julgamentos sem a devida instrução dos(as) alunos(as) sobre os direitos humanos, o que o levou a informar o que significa incorrer em danos morais a alguém. Utilizou vários textos jornalísticos, como o depoimento de um ex-viciado, comentários e críticas sobre os possíveis motivos que levam pessoas jovens e de grande projeção a condutas destrutivas, do delegado que acompanhou o caso, da amiga da cantora e de uma ex-fã, agredida em um dos lugares frequentados pela cantora.

Os alunos mostraram grande interesse e o professor fazia inferências, abordando critérios ao emitir pontos de vista, para retomar inadequações e exercitando com os alunos o uso de princípios relativos aos direitos humanos. As atividades sobre a cantora famosa ofereceram condições de analisar não só o fato em si, mas questões de interesse do contexto dos estudantes, utilizando vários gêneros de textos da Língua Portuguesa. Guattari (1987) propôs a oportunização de discussões que incluam, além de temas de interesse imediato, a aproximação a grupos voltados a questões afirmativas, como causas humanitárias e ético-sociais. Nessa perspectiva, em movimento contrário provocado pela ação docente, os códigos da mídia virtual podem catalisar os desejos dos jovens e interferir em suas subjetividades e identidades, desterritorializando processos culturais massificadores.

A professora Aline (2), de Ciências, de 6^a e 7^a séries, destacou os recursos virtuais que utilizou em suas aulas quando queria despertar o interesse dos alunos e buscar estratégias para a apreensão de conceitos científicos, levando-os a pesquisar. Da mesma forma, a professora Beatriz, de Geografia (3), acredita que as mídias são instrumentos de inesgotáveis possibilidades para as atividades pedagógicas, mas afirmou que é preciso domínio do professor tanto das técnicas de utilização quanto da constante análise crítica sobre as novas formas de comunicação e entretenimento e suas decorrências para a formação dos alunos.

Como problematização, cita-se o caso do professor Celso (4), de Ciências, que atua na profissão docente há 6 anos em uma escola particular e, simultaneamente, na escola pública. Em sua formação, cursou Ciências Biológicas, Biotecnologia e, atualmente, cursa Engenharia Industrial. Fora da docência em escolas, presta alguns serviços como DJ, fotógrafo e *videomaker*, o que lhe confere destreza com instrumentos da mídia digital. Foi selecionado na pesquisa por aplicar alternativas que incluíam formas e atitudes inovadoras e diferenciadas, adotando temas que incluíam outras ciências e mídias digitais.

Na observação de suas aulas de Ciências, de 6^a e 7^a séries, verificou-se que o professor desenvolvia aulas dinâmicas e ensaiava idas ao laboratório de informática, propondo pesquisas sobre conceitos da área de Ciências. Na entrevista, o professor referiu-se à tendência dos alunos à dispersão em aulas sobre temas de ciências, quando seria necessária maior concentração para a apreensão de conteúdos e conceitos. Declarou que o trabalho com as mídias digitais motiva os alunos, mas é limitado na escola pública pela falta de manutenção dos instrumentos e de recursos. Afirmou: *“Não só faltam recursos, como a escola pública precisa de tudo que há de novo nas tecnologias, porque é nela que se tem de oferecer o melhor do conhecimento aos alunos”*.

Como observado no primeiro grupo, os professores, de modo geral, apontaram a televisão como a principal ferramenta da mídia com a qual os alunos têm contato. Por meio dela, obtêm informações, formam opiniões e se divertem. O professor Miguel (5), de História, de 7^a e 8^a séries, declarou: *“Eu vejo os alunos encantados pelos novos recursos da mídia,*

envolvidos, quase embriagados, abrindo mão de uma vida social concreta em favor de uma vida social virtual". Refere-se o professor às relações midiáticas, nesse caso, como limitadoras do desenvolvimento da socialização dos jovens, pois na internet é fácil excluir quem não pensa como eles.

O distanciamento do mundo adulto em relação aos jovens, a que se referiam Green e Bigun (2005), situa-se nas relações construídas hoje no mundo virtual e demandam o domínio dos professores não somente quanto aos conhecimentos tecnológicos e seu uso, mas também quanto a uma aproximação dos interesses dos estudantes, decorrentes das vivências que experimentam no mundo sempre renovado dos instrumentos da mídia digital.

Uma questão que chama a atenção na pesquisa diz respeito à opinião dos professores sobre a imposição da *convivência* com os personagens, heróis e ícones que os alunos conhecem e aprovam nas programações midiáticas. Cely (6), professora de 3ª série, comentou que utiliza nomes de heróis em suas aulas com alunos de 2º ano, mas suas preocupações são com a naturalização da violência em filmes, vídeos e games, nos quais os heróis têm uma atuação de conotação lúdica, mas marcada por atitudes violentas.

A constatação da falta de perspectivas, do consumismo, do preconceito e da violência em suas várias formas levou-nos a retomar a noção de cidadania pelos professores nas duas fases da pesquisa, como categoria relacionada à formação de valores éticos na escola atual.

Considerações finais

Os aspectos que emergiram dos depoimentos, das práticas e das atitudes dos professores, em ambas as fases da pesquisa, indicam a rejeição a formas autoritárias e de disciplinamento dos alunos, o que levou à opção pelo diálogo, que aparece como possibilidade aberta à discussão de opiniões e recurso para a formação de valores éticos, considerando o respeito às culturas, aos interesses e às linguagens de crianças e jovens da escola contemporânea.

A retomada de conceitos que fundamentam a construção de valores éticos e identitários nos estudantes concentrou-se inicialmente na problematização de situações de exclusão, de preconceito racial e violência observados na sociedade atual e veiculados pela mídia televisiva, instigando os professores à discussão dos direitos humanos em suas aulas, em ambos os grupos pesquisados. Giroux (1993) propõe uma atitude cultural *multicêntrica*, que prevê trocas culturais e de ideologias justapostas e contraditórias na escola. Nessa perspectiva, Candau (2002) propõe uma atitude intercultural, de reconhecimento nos processos formativos escolares, das interdependências entre culturas e raças em suas diferentes manifestações na sociedade atual.

A unanimidade identificada na pesquisa refere-se ao reconhecimento pelos professores de ambos os grupos do avanço inegável e determinante das tecnologias e mídias de entretenimento, sobre as formas de conhecer, viver e se relacionar não só dos jovens, mas dos professores como sujeitos na sociedade atual. Essas são dimensões que pertencem às fases da vida humana, cujas relações e percepções são diferenciadas, mas que nos processos de formação humana têm pontos de encontro fundamentais. Os professores do primeiro grupo reconheceram que há um trabalho a ser feito nesta perspectiva, levando os jovens a problematizar as programações das mídias a partir da vida cotidiana.

A construção de valores humanos, segundo Foucault (2005), diz respeito à possibilidade de oportunizar aos indivíduos a liberdade de optar por noções éticas de forma autônoma, o que implica o desvelamento das relações de poder e das verdades sociais. A escola é lugar de encontros e de recepção cultural, mas os professores podem também planejar momentos com grupos voltados a causas afirmativas, para a discussão de direitos humanos, desterritorializando códigos dominantes, como propõe Guattari (1987).

A ressignificação do conceito de *cidadania* em sua relação com a educação escolar surgiu no primeiro grupo pesquisado, pela constatação da ausência de perspectivas e projetos de vida em seus alunos, o que seria próprio dos jovens. Nos dois grupos, observou-se que o enfrentamento das influências da cultura das mídias de entretenimento

na sociedade globalizada aponta para novas formas de lidar com a construção de valores ético-sociais. Gimeno Sacristán (2002) defende um movimento de culturas de *contraglobalização*, o que demanda a liberdade de pensamento e expressão, mas requer participação social e política. Como perspectiva de futuro aos alunos, propõe que o planejamento do uso de tempos e espaços no currículo escolar inclua relações mais interativas entre alunos e professores, práticas mais sensibilizadoras, voltadas à solidarização de causas sociais e à responsabilidade de homens e mulheres para com as questões ambientais e a paz no mundo atual.

Em suas iniciativas, os professores de ambos os grupos pesquisados falaram da falta de tempo nas escolas para trocas entre os pares sobre suas opiniões e iniciativas, na construção de processos identitários e éticos com os alunos, em momento tão complexo. Uma organização de estudos e atividades nas escolas baseada em novas lógicas de ensino e formação humana requer atitudes de pesquisa e de interlocução das universidades e Secretarias de Educação para com os grupos já significativos de professores que avançam em seus projetos pedagógicos, diante da complexidade do ensino e da formação de valores ético-sociais na escola atual.

Belloni (2001) e Hagemeyer (2006) referem-se à autonomia e ao estímulo à expressão de ideias próprias, à sociabilização e ao compartilhamento de experiências que levem à construção do conhecimento no processo educativo escolar, como *nova qualidade* da função docente, que tem como condição uma maior aproximação aos novos interesses culturais e necessidades de crianças e jovens da escola contemporânea.

Referências

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Trad. Mauro Gama e Claudia Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BAUMAN, Z. *Vida para consumo*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELLONI, M. L. *O que é mídia e educação*. Campina: Autores Associados, 2001.

CANDAU, V. M. C. *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COSTA, M. V. Sobre as contribuições das análises culturais para a formação de professores do início do século XXI. *Educar em Revista*, n. 37, p. 129-152, maio/ago. 2010.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: FOUCAULT, M. *Ditos & escritos V: ética, sexualidade, política*. Trad. E. Monteiro e I. A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIROUX, H. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: GIROUX, H. *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIROUX, H. *Cruzando as fronteiras do discurso educacional*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GREEN, B.; BIGUN, C. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, T. T. *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 203-237. (Coleção Estudos Culturais).

GUATTARI, F. *Revolução molecular*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HAGEMEYER, R. C. C. *Função docente e contemporaneidade: fundamentando o processo das práticas catalisadoras*. 2006. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

HAGEMEYER, R. C. C. Currículo e mudança: práticas mediadoras como catálise, ultrapassagens e referências para a formação docente na contemporaneidade. *Revista Currículo sem Fronteiras*, v. 11, n. 1, p. 232-251, jan./jun. 2011.

HALL, S. *Identidades culturais na pós-modernidade*. 2. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopez Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Trad. Adail Sobral e Maria Estela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993.

JAMESON, F. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. Trad. Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-23, Feb. 1987.

VIDAL, D. G. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e práticas escolares. *Revista Currículo sem Fronteiras*, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

WILLIAMS, R. *The long revolution*. Harmondsworth: Penguin, 1961.

WILLIAMS, R. *Cultura e sociedade*. Trad. Leônidas Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

Recebido: 16/02/2013
Received: 02/16/2013]

Aprovado: 15/08/2013
Approved: 08/15/2013